



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

## Coordenação-Geral de Comunicação Social

### Clipping 198/19 – terça-feira, 26 de março



## **Índice**

### **Jornal do Commercio**

Capa – 03  
Coluna Frente & Perfil – 04  
Coluna Frente & Perfil – 05  
ZFM na balança da reforma – 06



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*26 de março de 2019*

## ARTICULAÇÃO

# Bancada otimista com Paulo Guedes

A primeira reunião da bancada amazonense no Congresso com o ministro da Economia, Paulo Guedes, ocorrida no fim da tarde de segunda (25), em Brasília (DF), foi considerada bem sucedida no sentido de

abrir um canal de diálogo e assegurar a segurança jurídica da ZFM pelos políticos presentes no evento e ouvidos pelo Jornal do Commercio após o seu encerramento. Do lado do governo, o ministro apresentou seus ar-

gumentos para sensibilizar os representantes do Amazonas para a votação da reforma da Previdência. Os deputados e senadores, por sua vez, buscaram introduzir na conversa os temas mais caros à ZFM.

Página A7

03



Coordenação-Geral de Comunicação Social  
26 de março de 2019



## Zona Franca pra chinês ver

Eles chegaram de mansinho, foram conquistando espaço e viraram tendência. Em fevereiro, a China passou a ser a maior parceira do Amazonas, respondendo por 30,48% do volume de exportação, quando o Estado somou US\$ 53,057 milhões em vendas no exterior, de acordo com estudos do Departamento de Estudos e Estatísticas da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento. Entre os maiores mercados do Estado no exterior, depois da China, estão a Colômbia, com 13,75% das vendas; Bolívia (10,42%), Estados Unidos (10,35%) e Argentina (9,95%), que já figurou

como maior parceira das empresas locais. O estudo completo da Balança Comercial do Estado está disponível no site [www.seplancti.am.gob.br](http://www.seplancti.am.gob.br), na aba Planejamento. A China também é o maior emissor de vendas para o Estado (30,48% de participação do total de importações), seguido pelos Estados Unidos (11,06%), Coreia do Sul (9,48%), Taiwan (6,89%) e Vietnã (6,74%). Partes e peças para aparelho de radiodifusão, estireno, componentes eletrônicos e partes de aparelhos telefônicos celular são os produtos mais importados pelas empresas do PIM.

### MAS...

Nem tudo são flores, entretanto. No total, as exportações do Estado com volume de US\$ 53,057 milhões em fevereiro, representam uma queda de 7,25% em relação ao mesmo mês do ano passado. Os produtos mais exportados foram preparação para elaboração de bebidas (17%), soja (16,80%), motocicleta (9,9%), ferro-nióbio (9,02%) e memórias digitais montadas (6,78%). Os estudos da Seplancti revelam a continuidade do déficit na balança comercial do Amazonas. O saldo de fevereiro foi de US\$ 705 milhões negativos.

**04**

**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*26 de março de 2019*

## **MANTA-MANAUS**

O Grupo de Trabalho Multimodal Manta-Manaus, que estuda a viabilidade de um trajeto alternativo aos navios, que navegam via canal do Panamá, para chegar à Amazônia, reuniu-se ontem na sede da

Superintendência da Zona Franca de Manaus. Parlamentares estaduais e representantes do governo do Estado debateram com técnicos da autarquia os próximos passos para a consolidação do projeto.

**05**



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*26 de março de 2019*

Reunião com Paulo Guedes traz otimismo em relação ao atendimento de demandas como análise de PPBs

# ZFM na balança da reforma

MARCO DASSORI  
redacao@jcam.com.br

A primeira reunião da bancada amazonense no Congresso com o ministro da Economia, Paulo Guedes, ocorrida no fim da tarde desta segunda (25), em Brasília (DF), foi considerada bem sucedida no sentido de abrir um canal de diálogo e assegurar a segurança jurídica da ZFM (Zona Franca de Manaus) pelos políticos presentes no evento e ouvidos pelo Jornal do Commercio após o seu encerramento.

Do lado do governo, o ministro apresentou seus argumentos para sensibilizar os representantes do Amazonas para a votação da reforma da Previdência. Os deputados e senadores, por sua vez, buscaram introduzir na conversa os temas mais caros à ZFM: destravamento dos PPBs (Processos Produtivos Básicos), autonomia da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e manutenção dos incentivos do modelo.

A bancada compareceu em peso à reunião, com exceção do deputado federal José Ricardo (PT-AM), que estava em Manaus para uma audiência pública so-

bre a reforma da Previdência, ocorrida durante a tarde desta segunda (25), na Aleam (Assembleia Legislativa do Amazonas). O senador Plínio Valério (PSDB-AM), que é vice-presidente da CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado, avalia que a reunião foi muito positiva e considera que o ministro Paulo Guedes foi transparente em suas falas.

"Ele falou o que pensa e da reforma da Previdência. Nós entramos nos assuntos que nos interessam: os subsídios, Zona Franca de Manaus, a rodovia BR-319 (Manaus -Porto Velho). Ele expôs o que pensa sobre o polo de concentrados e disse que nós poderíamos lucrar muito mais em face da contrapartida dos incentivos. Nós mostramos a importância do segmento e de suas empresas", contou.

De acordo com o deputado federal Marcelo Ramos (PR-AM), que é membro titular da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) e da Cindra (Comissão de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia), a reunião começou dura, mas o diálogo começou a fluir, aos poucos.

"O ministro tinha uma ideia preconcebida e negativa



Reunião com a presença da bancada, do governador Wilson Lima e do prefeito Arthur Neto

da Zona Franca, em especial do polo de concentrados. Ele acreditava que estávamos "fazendo xarope para gerar só 80 empregos". Reagimos de forma vigorosa e mostramos que a quantidade de postos de trabalho na cadeia produtiva do segmento é incomparavelmente maior", apontou.

#### Segurança jurídica

Segundo o senador do PSDB-AM, em termos de segurança jurídica, o ministro disse que não pretende fazer mudanças na ZFM. "Ele só acha que nós poderíamos ter muito mais do que temos, mas ressaltou que

a escolha é nossa. Nós saímos de lá cientes de que ele não vai mexer nos incentivos. Ele nos passou muita confiança", asseverou.

"Foi um diálogo positivo. O ministro assumiu o compromisso de não fazer nada sem consultar a bancada amazonense e os setores econômicos do Estado antes, e conseguir um consenso destes depois", emendou o deputado Marcelo Ramos.

#### PPBs e autonomia

Outro pleito do Amazonas tratado na reunião foi o destravamento dos PPBs e a retomada das decisões sobre o assunto

no âmbito da Suframa. "Perde-mos muitas empresas porque o processo passa por quatro ministérios é demora muito. Queríamos que os PPBs voltassem a ser analisados na Suframa, como era antes. Isso fortaleceria a autarquia e daria condições de atrair mais investimentos", disse Plínio Valério.

"Pedimos a recomposição do orçamento da Suframa e a agilização dos PPBs, bem como o deslocamento das decisões nesse sentido para Manaus. Conseguimos consenso apenas quanto à redução do tempo, mas a formatação de como isso será feito, ficou para depois", ressal-

tou Marcelo Ramos.

Segundo Plínio Valério, ainda vai demorar um pouco mais para descontingenciar as verbas da Suframa, mas há sinalizações positivas. "Ele falou que chegou agora e ainda não tomou conhecimento sobre a questão. Mas, disse que, se o dinheiro foi arrecadado no Estado, tem que ficar por aqui mesmo. Ficou de nos dar resposta", ponderou.

#### CBA e exportações

Procurado pelo Jornal do Commercio, o vice-presidente da Cindra, deputado Sidney Leite (PSD-AM) considerou que a reunião foi produtiva, já que o ministro ponderou sobre muitos pontos de interesse para o Amazonas – como a diversificação e fortalecimento do CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia) –, além de concordar em buscar um consenso para conseguir a celeridade na aprovação dos PPBs da ZFM.

A assessoria de imprensa do deputado Sidney Leite, disse ainda que o ministro Paulo Guedes lembrou, durante a reunião, que a questão da segurança jurídica é um compromisso do presidente Jair Bolsonaro com o PIM (Polo Industrial de Manaus).

"Foi colocado na pauta também o fortalecimento da competitividade do Polo para fornecer aos países do Cone Sul, além dos Estados Unidos. Porque eles não produzem essas tecnologias e têm como exportarmos para esses países por via aérea", observou a assessoria.